

DEZEMBRO



IDA DE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 3 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades.
A quem em tudo as deveis.

da e Miranda.

BAHIA.

Imprimio-se em *Lisboa* o Compromisso de hum Montepio, que em seu commum beneficio, e de suas mulheres, filhos, Pais, e Irmãos, instituem os Prof-ssores, e Mestres, assim Regios, como os particulares, licenciados na Corte, debaixo dos Auspicios de S. Magestade Fidelissima El-Rei Nosso Senhor.

A primeira secção deste Instituto foi celebrada com o maior applauso em huma Assembléa ornada pelas prin- ipaes Personagens de *Lisboa*.

O Author do Instituto escreveu-nos huma carta de participação com os estatutos inclusos e nos offerece o cargo de Compromissario correspondente, no caso que alguém desta Cidade queira concorrer para esta piedosa fundação; a qual nos parece muito interessante, e religiosa; porém de nenhuma fôrma quereremos accetar a responsabilidade de Compromissario por ser incompativel com o nosso genio, e occupação.

O Papa fez hum edicto em *Roma* com o titulo de *Caritá* pelo qual extermia todos os mendigos, que pôdem trabalhar, e que meramente por vicio andavão a pedir pelas ruas de *Roma*. Estes mendigos fogirão para *Nápoles*, porém a Policia os persegue com tanta actividade, que elles desenganados já principião a correr para os campos, e offerecerem-se aos lavradores para trabalhar.

A caridade deixa de o ser quando fomenta os ociosos; o trabalho he o primeiro destino do homem, e quanto mais qualquer presumir de homem de bem, mais deve desempenhar o seu destino.

A Seita dos quietistas espirituaes já foi condemnada pela Igreja; e os quietistas corporaes devem ser proscritos pela policia. Hum desgraçado que não tem que comer he hum objecto sacratissimo aos olhos da Religião; mas hum vadio, que pôde trabalhar, e que não quer por perguiça, ou por capriço

do nascimento, he hum daquelles excommungados, que o Salvador reprehendeo nas praças de Jerusalem.

Pelas Gazetas do Rio de Janeiro sabemos as seguintes noticias sobre os insurgentes do sul.

Rio de Janeiro.

Por Ordem Superior se publicão as seguintes noticias, subsequentes á occupação do ponto de *Santa Thereza* pela vanguarda da Divisão de Voluntarios Reaes d'El-Rei, em ordem a repellir os insultos commetidos pelos Insurgentes do territorio de *Monte Video*, sobre as nossas fronteiras.

Quartel General no Campo de Santa Thereza 12 de Setembro de 1816.

Ordem do Dia.

O Marechal de Campo Ajudante General Commandante da Vanguarda da Divisão de Voluntarios Reaes d'El-Rei *Sebastião Pinto de Araujo Corrêa*, estima muito ter esta occasião de dar os seus agradecimentos ás tropas de Caçadores, Cavallaria, e Artilharia da Divisão, e as do Esquadrão da Legião de *S. Paulo* e Milicias do *Rio Grande*, que avançarão no dia 5 do corrente sobre o inimigo até *Castilhos*.

A boa ordem, em que marcharão em toda a noite do dia 5 para o dia 6, e o silencio que observarão, bem provão o estado de disciplina a que tem chegado estas tropas; o que faz muita honra aos seus Commandantes; nem se pôde esperar menos de huma tropa, que para ver o inimigo venceu todos os obstaculos, passando arroios e lagos com agua pelos peitos, e pantanos, que homem algum a pé ainda transitou nesta estação.

O inimigo abandonou precipitadamente todos os pontos, que occupava, deixando á nossa disposição as carretas, cavalhadas, e boiadas, que conduzimos; e tendo o triplo da nossa força sobre *Rocha* fugio á distancia de nove leguas diante de nós.

As tropas devem estar convencidas de que o inimigo, que tem de bater neste paiz, nunca se lhes apresentará, enquanto ellas se comportarem da maneira que agora o tem feito.

O Marechal de Campo agradece muito aos Senhores Officiaes a maneira, com que conduzirão as tropas em toda a marcha, e em particular ao Senhor Major *Manoel Marques de Souza*, pela sua prestavel assistencia; assim como ao seu Estado maior pessoal. — *Sebastião Pinto de Araujo Corrêa.* — Marechal de Campo Ajudante General.

Extracto de hum Officio do Ajudante General dos Voluntarios Reaes d'El-Rei, escrito no Campo de Santa Thereza em 13 de Setembro de 1816.

Tenho a honra de participar a V. Ex. para ser presente a Sua Magestade, que no dia 5 do corrente pela manhã foi sorprendido o Piquete composto de 30 homens da Legião de *S. Paulo* e Milicianos do *Rio Grande*, em que eu tinha fallado a V. Ex. na minha carta de 25 de Agosto. O Commandante do Piquete, que era Tenente, hum Cadete e hum Soldado forão prisioneiros, hum Soldado extraviado, e dois mortos. Pelas 4 horas da tarde do mesmo dia fui informado deste facto, e ordenando a marcha de duas companhias de Caçadores, huma peça de calibre 6, noventa cavallos da Divisão, e cem da Legião de *S. Paulo* e Milicianos, marchei até *Castilhos Chicos*, onde cheguei ás 6 da tarde do dia 6. O inimigo fugio com a maior precipitação de todos os pontos, que occupava, e sómente fez alto depois que passou o arroio de *Rocha*, onde, dizem, teria 400 ho-

mens, miseravel força, de que dispõem os Chefes dos Bãndos, que destroem tão bello paiz! Sendo a maior parte paizanos, que arrancão de suas cazas com a maior violencia, e que para evitar a deserção delles não tem sido bastante passar alguns pelas armas!!

Extracto de hum Officio do Ajudante General dos Voluntarios Reaes d'El-Rei escrito no Campo de Santa Thereza em 28 de Setembro de 1816.

Tenho a honra de participar a V. Ex., para conhecimento de Sua Magestade, que o inimigo depois de trazer as suas tropas para D. Carlos, e estabeleceu no passo huma guarda forte, e hum Piquete no passo de *Chafalote*; e lançou pela serra em direitura ao *Defuncto Souza*, e d'alli a *Maturanga*, duas partidas de 50 homens cada huma, não se adiantando comtudo até a *Canhada grande*, como eu disse a V. E. no meu Officio de 19 o farião. Em consequencia, ordenei ao Major *Mancel Marques de Souza* (que tem tanto de Official bravo e benemerito como de subordinado) marchasse na noite de 22, com 80 Soldados da Legião de S. Paulo, e Milicias do *Rio Grande*, a recolher alguns gados; e que observasse o inimigo, batendo-o, se lhe fosse possível: e fiz marchar na noite de 23 cincoenta cavallos da Divisão, e cheguei com elles, para o apoiar, a *Castilhos* na tarde de 24, a cujo tempo me participou o mencionado Major *Marques* ter batido completamente o inimigo no passo de *Chafalote* nesta manhã, causando-lhe a perda de 20 prisioneiros, incluzos 2 Tenentes, 15 a 19 mortos, e muitos feridos.

Eu tinha ordenado ao Major *Marques*, que assim que se lhe apresentasse o inimigo, o carregasse sem lhe dar hum só tiro, o que elle executou, e conseguiu por isso desbatar huma força para cima de 300 homens armados de boas clavinas *Francezas*, e espingardas e sabres *Inglezes*, mas sem a menor disciplina. Armas, corriame, 400 cavallos, as mallas de alguns Officiaes, incluzo a do seu Commandante *Muniz*, com alguns papeis da sua espionagem e correspondencia de recursos ficarão em nosso poder.

A falta de cavallos nos impossibilitou de dispersar todo este corpo, o que aconteceria se o podessemos seguir por tres marchas.

Dizem os prisioneiros que *Fructuozo Ribeiro* entrou ha dias em *Monte Vi-deo* a pacificar os moradores daquella Praça, que se oppunhão á sahida de parte da guarnição para *Maldonado*; que matarão alguma gente; e que quatro paizanos, que trouxe da Praça serião fuzilados antes de hontem em D. Carlos: tudo isto se acabará em chegando o General, e avançando-se com toda a rapidez, que convém; e esqueça de huma vez tanta attenção e grandes medidas para hum inimigo, que he fazer-lhe demasiada honra o tello em outra conta, que não seja a de guerrilhas fracas, mal sustentadas, e peor governadadas.

Principião a vir desertores do inimigo; antes de hontem apresentarão-se 4, e dizem continuarão a vir muitos, principalmente dos que servem nos corpos de civicos arrastados das suas cazas de fórma que já informei a V. E. no meu Officio de 13 do corrente.

Os mesmos prisioneiros dizem que *Fructuozo Ribeiro* passára antes de hontem, com toda a sua força o passo de *Chafalote*, e parece ter junto 900 homens, que conservando-se da parte do mencionado passo, o poderei incommodar de huma fórma tal, que fique de todo escarmentado.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 25 do Rio de Janeiro, a Sumaca Descangans, Mestre e Dono Manoel Pereira de Castro, 12 dias de viagem, carga 95 cativos novos, e fazenda da India.

Em 27 do Rio de Janeiro, o Bergantim S. Rufa Queimado, Mestre Antonio Jacinto da Silva, 12 dias de viagem, carga 6 mil e tantos alqueires de farinha, 40 sacas de f.ijão, 48 rolos de fumo, e 16 fardos de fazendas da India. Correspondente Manoel do Rosario Costa.

Em 28 do Rio de S. Francisco, a Sumaca Pastorinha, Mestre Manoel José da Cunha, 27 dias de viagem, carga 2000 alqueires de farinha. Dono José Gomes de Amorim.

Em 28 de Barcelona, o Brigue Hespanhol, Veloz, Mestre e Dono José Francisco Pujol, 52 dias de viagem, carga varios generos.

Em 28 de Liverpool, hum Brigue Inglez com 51 dias de viagem.

Em 28 de Boston, huma Chalupa Americana, 45 dias de viagem.

Em 28 de Lisboa, o Bergantim Brasileiro, Mestre José Joaquim de Lima, 42 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente José Antonio Pereira Gomes.

Em 29 das Alagoas, a Sumaca Conceição, S. Anna, e Almas, Mestre Manoel Barboza de Mattos, 27 dias de viagem, carga madeira de construcção. Dono Francisco Gonçalves Anjo.

Em 29 do Rio Grande, a Sumaca Vencedora, Mestre João José de Azevedo, 28 dias de viagem, carga 6000 arrobas de carne, 400 de cebo, e 700 couros. Dono Amaro José Ribeiro Braga.

Em 29 do Rio Real, a Sumaca Boa-União, Mestre e Dono Vicente da Silva Ramos, 2 dias de viagem, carga farinha, milho, e algaço.

Em 29 da Figueira, o Bergantim Sociedade, Mestre Felipe José Novais, 43 dias de viagem, carga sal. Correspondente Joaquim Jo e Duarte de Silva.

Em Dezembro, a 2 do Rio Real, a Sumaca S. José Ladeira, Mestre Theotônio José Pereira, 3 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha, e açúcar. Dono Manoel José Ribeiro de Oliveira.

Embarcação que está a sair.

Para o Rio Grande, com escala pelo Parati, e mais Portos do sul, a 6 a Sumaca Esperança da Fortuna, Mestre Antonio Jose Mitta. Dono Antonio Francisco da Silva Guimarães.

A V I S O S.

Quem achasse hum credito da quantia de R:922626 passado em 1806, por José Pereira Noya da Silveira; dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dará as alviçaras.

Vende-se a propriedade e roça do Canta Gallo; quem quizer comprar dirija-se a fallar com seu dono morador na mesma.

Vende-se huma morada de casas assobradadas, com as frentes de diante, e detraz de pedra e cal, e as mais paredes de tijolo e adobo, com trez janelas de vidraça, sendo a parede do sul encascada de telha, feitos ha tres annos, e sitas na ladeira da Lapa; quem as quizer comprar, dirija-se ao seu proprietario Guilherme Ferreira, morador nas ditas.

José Francisco Lopes tem para vender garrafas de licores francezes, marras, quino, e outras qualidades, grandes a 560, e pequenas a 300 réis.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



GAZETA DE OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 6 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

De S. Miranda.

BAHIA.

N Os Jornaes do Norte da Europa apparecem alguns discursos bem felizes sobre as desordens da Natureza no corrente anno.

No centro do verão observãõ-se na *Suecia* todos os phenomenos do mais rigoroso inverno; e protestãõ os mais velhos daquelles paizes, que nunca virãõ, nem ouvirãõ semelhante irregularidade de estações. O certo he que a Natureza de longe em longe sempre teve suas irregularidades, e como os homens se esquecem muito do passado, tudo lhes parece novo. Terremotos, grandes sêccas, chuvas excessivas, doenças geraes &c. tudo isto he da ordem da Natureza; e nós por ignorancia he que lhe chamamos desordem. O todo está sempre na mesma perfeição, e no mesmo ser; e não ha desordem alguma senão relativamente ao capricho individual.

O Correo de *Londres* diz que os *Inglezes* na *Costa da Mina* descobrião o rio de *Ancobar* por huma longa extensão, e que o acharãõ sempre navegavel. Antes que os *Hollandezes* fizessem estabelecimentos nas margens daquelle rio, já os *Portuguezes* alli tinhão levantado Igrejas, e Conventos de Frades, que abandonarãõ aquelles sitios por causa do gentio.

Extracto da Gazeta de Roma.

A Academia das Artes, denominada de *S. Lucas*, distribuiu, ha dias, os seus premios, em huma das Salas do *Capitolio*, em presença de hum numeroso auditorio. Forãõ os premios dados por *Cardeas* aos novos coroados. O premio de *Arquitectura* foi conferido a hum moço *Suisso*, o qual, tendo vindo a *Roma* para estudar as Artes, se havia, por falta de dinheiro, alistado no *Regimento Suisso do Papa*.

O *Embaixador de França*, *Conde de Blacas*, foi visitar a Igreja e o Convento da *Trindade do Monte*, a qual, antes da *Revolução*, estava debaixo da protecção do *Rei de França*, e *S. M.* se propõe fazella reparar. O fa-

moso quadro do *Descimento da Cruz*, pintado a fresco por *Daniel de Volterra*, que era o mais bello ornamento desta Igreja, e que foi muito damnificado quando os *Francezes* o tiráram da parede, acha-se presentemente no *Capitolio*, e esta obra prima se ha de restituir ao seu antigo lugar. — Também actualmente se está cuidando na Igreja *Franceza de S. Luiz*, em alimpar e reparar os quadros do *Dominiquino*, que representam varios passos da vida de *Santa Cecilia*.

A 12 deste mez á tarde partio daqui para *Petersburgo* o Ministro da *Austria*, Mr. de *Leibzeltern*, indo para aquella Corte com o caracter de Ministro Plenipotenciario. Seus numerosos amigos; ou, para melhor dizer, toda a Cidade de *Roma* vio com pena partir este Ministro, que fez á Santa Sé grandes serviços. Era elle Encarregado da *Austria* em 1809 quando esta Cidade foi occupada pelos *Francezes*; não sahio de *Roma* senão quando o Santo Padre foi arrancado da sua Capital. Em 1810 enviou-o o Principe *Metternich* á *Suboia* com hum missão duplicada; a que tocava á *Austria* foi feliz, e a de *Buchaparte* falhou. Em 1814 conduzio Mr. de *Leibzeltern* o Papa a *Roma*; e tambem em 1815 quando foi a invasão de *Murat*: assim os *Romanos* o cognominavão *Lo Nunzio di felicità*.

Ao reparar-se a Igreja de *Santa Anna*, achou-se hum baixo-relevo que representa hum dança de *Corybantes*: foi collocado no Museo Cimentino, não obstante offerecer por elle hum *Inglez* 100 libras esterlinas.

S. Santidade, querendo assignalar o anniversario do triunfo da Religião, e do seu regresso á Capital do Mundo Christão, ordenou no dia de *S. Pedro*, que se revisse o processo dos individuos que tomáram parte na sacrilega aggressão que se praticou contra a sua pessoa. Entre os quarenta accusados de escalamem na noite de 15 para 16 o Palacio Quirinal, para onde S. Santidade se tinha retirado, e donde foi tirado, alguns, em consequencia das sentenças pronunciadas contra elles, rojavão sua misera existencia em feros e nas prizões do Estado. S. Santidade pois, tocado do arrependimento que mostrão, dignou-se de commutar a pena infligida a sete dos condemnados ás galés, na de dez annos de desterro.

Os nossos negocios politicos com os Governos estrangeiros estão envoltos no mais profundo segredo.

A Academia Ecclesiastica vê todos os dias novos sujeitos pertencentes ás primeiras familias de *Inglatterra* virem seguir as lições dos illustres Professores que são ornamento das letras e da Igreja. O *Gymnazio de la Sapienza* não está menos florecente.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	70000	a	110000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	120000	a	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	130000	a 135000	
Alcatrão	{ d' America	30000	a	} Barril.
	{ da Suecia	60000	a	
Alvaiade	100000	a	120000	Quintal.
Archotes de Esparto	60000	a	70000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	140000	a 150000	
Azeitonas	10200	a		Ancoreta.

Bacalhão	60000	a	120000	Quintal.	
Biscoito	10900	a	20000	Barril.	
Bolaxa	40000	a	40500	Arroba.	
Bolaxinha	0800	a	10600	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	80000	a	140000	Quintal.	
Canella	10000	a	0	Arratel.	
Carne salgada do Norte	100000	a	140000	Barrica.	
Cêra branca bruta	0500	a	0	Arratel.	
Cerveja	20800	a	30200	Duzia.	
Chá Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.	
Chouriços	10800	a	0	Duzia.	
Cebo	de Holanda	0280	a	0	Arroba.
	do Rio Grande	2000	a	0	
	do Rio da Prata	2000	a	0	
Chumbo	Barra	60000	a	70000	Quintal.
	Munição	110000	a	120000	
	Pasta	70000	a	80000	
Cobre de ferro	0320	a	0	Arratel.	
Cominhos	60000	a	80000	Arroba.	
Couros	do Rio Grande	0090	a	0	Arratel.
	do Rio da Prata	0100	a	0	
	da India	10400	a	10600	
Cravo	do Maranhão	0500	a	0	
Doce	0240	a	0		
Farinha	do Norte	100000	a	160000	Barrica.
	do Sul	20000	a	20600	Arroba.
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	Arcos	40000	a	0	Quintal.
	Barras	30100	a	30600	
Fio de Vêla	0300	a	0	Arratel.	
Folha de Flandres	130000	a	140000	Caixa.	
Genebra	150000	a	0	Pipa.	
Louça	30	por 100		Cauastra.	
Manteiga	0160	a	0320	Arratel.	
Massas	40000	a	0	Arroba.	
Óleo de Linhaça	0100	a	0120	Arratel.	
Paos	30000	a	30200	Duzia.	
Papel	Almaço	1080	a	0	Resma.
	Embrulho	0800	a	0	
	Hollanda	80000	a	240000	
	Pezo	20000	a	30000	
Passas	20400	a	0	Caixa.	
Pimenta	0200	a	0	Arratel.	
Piche	d' America	40000	a	0	Barril.
	da Suecia	80000	a	100000	
Polvora	Fina	100000	a	110000	Arroba.
	Grossa	90000	a	100000	

Pós de çapatos	260	a	Arratel.
Prégos	{ de Cobre	280	Arratel.
	{ de Ferro	6000	Quintal.
Prezunto Portuguez	8000	a	Arroba.
Queijo Flamengo	800	a	Hum.
Rapé de Lisboa	1280	a	Arratel.
Sabaõ	160	a	Arratel.
Termentina	10000	a	Barril.
Toucinho	2500	a	Arroba.
Vidros	{ Mangas	5000	o Par.
	{ Vidraças	10000	Caixote.
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	40000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	20000	
Vinho	{ do Cabo	140000	} Pipa.
	{ de Lisboa	100000	
	{ do Mediterraneo	50000	
	{ do Porto	140000	

Das Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros	1000	a	} Arroba.	
Dito mascavado	800	a		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	8000	a	} Alqueire.	
Arrôz	1760	a		Canada.
Caxaça	400	a	} Alqueire.	
Farinha	1040	a		1280
Feijão	2880	a		3200
Milho	720	a		800
Tabaco Approvado		a	Arroba.	
Dito Refugado	300	a	Arroba.	

A V I S O S.

Sahio á luz o folheto das observações de *Cabanis* sobre as doenças catarraes em geral, e particularmente sobre os desfluxos do cerebro ou do peito traduzidas do *Francez* e anotadas, por *J. Lino*, Bacharel Formado em Medicina, e Medico do Hospital Militar. Vende-se nas Lojas da Gazeta, na de *Angelo Manuel Pinto de Souza* na rua direita de Palacio, e na Botica de *João Ladislão de Figueiredo* ao Collegio, pelo preço de 640 em brochura.

Vende-se huma Lancha, fundiada defronte do Caes Dourado, vinda proxivamente do *Rio Real*, e prompta para seguir viagem; quem a quizer comprar, falle com *Luiz José Pimentel* morador no dito Caes Dourado.

Para a Cidade do *Porto*, o Brigue *Innocencia Triunfante*, no dia 28 do corrente: dono *Antonio da Rocha Bastas*.

Para o Maranhão até o fim deste mez o Brigue *Brazileiro*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem falle com o Caixa *José Antonio Pereira Gomes* no largo do *Pilar*, o qual tambem compra Escravos ladinos.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TIPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDA DE D'OURO DO BRAZIL

Terça feira 10 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

da Miranda.

BAHIA.

A Gazeta de Cadiz diz, que o General *Miranda* morreu alli a 10 de Setembro em huma prisão. O Almirante *Exmouth* obrigou o *Dey de Argel* a protestar o seu arrendimento perante o Consul *Inglez*, pelo máo tratamento que lhe tinha dado, e contentou-se com esta satisfação que foi dada em público, e muito humilhante para o *Dey*. Hum *Brigue Genovez* tinha sabido de *Argel* com trezentos mil duros, que tanto havia dado *Genova* pelo resgate dos seus captivos.

O *Correio de Londres* refere a conclusão dos negocios da *Noruega* em huma *Dieta*, que teve lugar em *Cristiania*. O Principe Real fez hum discurso no fim da *Dieta*, que abaixo transcrevemos, e que nos parece mui judicioso, maiormente quando diz, que se a natureza foi ingrata para com os povos do Norte por não lhe dar as vantagens do clima do Meio-dia, recompensou-lhes esta falta dando-lhes mais espirito de sobriedade, industria, e liberdade. O certo he que os povos são mais indolentes aonde a natureza he mais prodiga. O animal, diz *Bufon*, he tanto mais industrioso quanto a sua subsistencia he mais difficil, por isso o gavião he mais sagaz do que a pomba, e a onça mais esperta do que o carneiro, o qual acha sempre a meza posta em qualquer herya, que cresce no campo.

Eis-aqui o Discurso do Principe Real aos habitantes dos Estados da *Noruega* na abertura dos Estados da Dieta: — Hum anno tem decorrido desde o dia em que, em virtude da Constituição, vos congregasteis para desempenhades as funcções a que haveis sido chamados pela escolha dos vossos concidadãos. Tendo a *Assembléa Nacional da Noruega* declarado que estava concluido o seu trabalho, cumpre hum dever bem grato ao meu coração, exprimindo aqui os sentimentos do Rei para com o povo *Norueguez*. He-me, Senhores, muito agradavel ter de vos annunciar da parte de S. M. que, continuando a estar em paz com todas as Potencias, de dia a dia vão adquirindo nova consistencia as relações de amizade que nos unem aos Estados mais vizinhos, a *Russia*, a *Prussia*, e a *Inglaterra*: e vós mesmos conheceis, de hum modo

nais particular, as vossas relações com o Governo de que outr'ora dependeis.

“ Com muito gosto vos participo que a negociação com a *Dinamarca* relativamente aos Brigues de guerra, aos Barcos de Posta, e aos Paquetes, foi terminada pelo Almirante *Fabricio*, á satisfação dos dois Governos. Renunciou o Commissario *Dinamarquez* todas as pretensões da *Dinamarca* sobre os vasos de que se tratava, mediante huma somma de dinheiro, cujo primeiro pagamento principiará no fim deste anno, e que se deve ter pago toda até ao fim de 1817. — Com satisfação tem visto o Rei a confiança com que os *Norweguezes* tem apertado a mão fraternal que os *Suecos* lhes estenderão. Havião algumas almas impacientes e desconfiadas presumido que durar não poderia hum anno inteiro entre o Rei e a Assembléa dos Representantes huma perfeita harmonia; porém vós lhe haveis provado que a boa fé e a justiça produzem sempre duradouras uniões. Não tem dissimulado o Rei as muitas dificuldades que haveis encontrado na nova vereda em que tivestes de caminhar: tem saudado fervoroso o patriotismo a aurora da liberdade *Norueguesa*; mas só poderá com o tempo juntar-lhe as sabias lições da experiencia, e a victoria da razão sobre as preocupações. Haveis recentemente adquirido a faculdade de fallar dos vossos direitos: haveis discutido os vossos interesses e as vossas prerogativas sociaes, e devemos esperar que felices resultados d'isso seião pelo tempo adiante o fruto do vosso trabalho. O meu primeiro desejo era participar delles convosco; porém a minha ausencia, motivada pela vontade que tinha de vos dar hum signal da minha estima e da minha confiança, devêra ao mesmo tempo provar aos que podessem invejar vossa actual liberdade e vossa futura sorte, quão longe tem o Governo estado de querer influir de modo algum nas vossas deliberações.

“ O primeiro dever dos Representantes de hum Povo he conhecer e apreciar a sua verdadeira situação: não nos illudamos sobre a nossa, nem sobre os recursos que o paiz offerece. O producto das nossas minas e das nossas matas he limitado; obstruem varios embaraços o nosso commercio, e com trabalho bastante arrancamos incertas colheitas á terra; e todavia quantos objectos falta ainda estabelecer, que a humanidade, o patriotismo, a previsão, e mesmo a necessidade, prescrevem! Taes são Albergarias nas Provincias, hum Hospital para os defensores da Patria, cuja provecta idade he do nosso dever tratar com desvélo; terecenas para nos precatarmos contra as colheitas desfavoraveis, e para nos resguardarmos dos successos exteriores. Mas quanto aos recursos, esperemos nessa Providencia que, na união dos povos da Escandinavia, nos deu o primeiro penhor da sua divina protecção.

“ A Natureza, recusando aos filhos do Norte as vantagens que concede aos habitantes dos climas mais benignos, compensou-os com preciosos dons: a enérgia da alma, e o amor da liberdade. Para guiar a este nobre fim, designou a sobriedade, a industria, e o trabalho, e para coroar seus beneficios fez ressoar em seus corações aquella voz interior, mil vezes repetida pelos tumulos e pelas recordações de seus pais, que lhes clama: “Sede pobres, mas independentes e honrados.” Seja-vos sempre sagrada esta voz! Então achará sempre a liberdade herdeiros no Norte, então a paz no interior, e a considerão no exterior serão a herança de vossos descendentes largos tempos depois de eu haver acabado d'existir. — Adeos, Senhores; reassuma cada hum de vós, voltando aos seus lares, os seus antigos empregos, que seião ecclesiasticos, administrativos, ou judiciaes; occupe-se de novo o

savrador em tudo o que diz respeito á agricultura; e o negociante nos meios de fazer prosperar o seu commercio. Meus votos vos seguirão em vossas occupações, e rogo a Deos que vos encaminhe com sua poderosa e protectora mão. ,,

Este discurso foi repetido em *Norueguez* pelo Principe *Oscar*. O Presidente da Dieta respondeo do modo seguinte:

“ Senhor: — He chegado o momento, que ha tanto tempo tem sido o alvo dos desejos da Nação e da Dieta; estão concluidas as nossas deliberações. Com cordeal boa fé nos havemos constantemente esforçado em dar aos negocios hum resultado conforme aos votos e esperanças communs do Rei e da Nação. Este he o fim que sempre temos tido em vista, apesar dos obstaculos que contra nós erguia a difficuldade dos assumptos, sua complicação, as circumstancias e as novas formalidades que era preciso observar. Vigorisados pelo sentimento da pureza de nossas intencões, e do zelo que temos empregado em cumprir nossos deveres para com a querida patria e o sabio Governo paternal, sujeitamos o nosso trabalho ao juizo dos nossos contemporaneos e ao dos nossos vindouros. Ainda mesmo que tivessesemos lamentar que algumas das nossas resoluções que julgáramos de maior utilidade, não tivessem ao presente o desejado effeito, nós com tudo nos lisonjeamos de que temos feito alguma cousa a beneficio do Reino. A Constituição que nos affiança humma liberdade legal; a união da península Escandinava, debaixo de hum Governo sabio que assegura o nosso estado politico; as bases que havemos procurado assentar de parte dos arranjamétoes do interior, e as medidas que devemos daqui em diante esperar, quando as assembléas nacionaes houverem adquirido maior experiencia, tudo isto nos faz esperar a futura felicidade da *Noruega*. Assim o Ceo exalce os nossos votos! Vós, Senhor, que occupais agora, segundo o desejo da nação, o lugar de Vice Rei, e vós, illustre Principe, que em breve desempenhareis, segundo a esperanza que S. M. se ha dignado dar-nos, esse importante Cargo, ides dentro de pouco tempo voltar para o povo nosso irmão. A magoa que sentimos de não vermos prolongada entre nós a vossa presença, unicamente he compensada pela convicção de que sereis junto do Throno os interpretes da nação, e os protectores dos seus direitos. — Compatriotas, Membros desta Assembléa, depois de havermos concluido nosso difficil e importante trabalho, vamos regressar aos nossos lares. Esforce-se cada hum de nós, por meio de hum comportamento varonil e de assizados discursos, em espargir em torno de si o respeito ás leis e decretos do Estado, a confiança e a adherencia aos que o governão. Porém dai sobre tudo graças ao Todo Poderoso, que vos fez gozar desta paz e desta ventura que outros muitos paizes em vão tem desejado. — Deos proteja o Rei, e os seus Reinos ! ,,

Repetio a Assembléa com unanime voz as ultimas palavras do discurso: *Deos proteja o Rei, e os seus Reinos!* — E depois proclamou o Presidente o encerramento da Dieta.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.
Em 3 de Dezembro, o Bergantim *Ave Maria*, vindo de *Cobinda*, Mestre *João Chrisostamo*, 36 dias de viagem, carga 574 captivos, molrerão 5. Dono *Manoel Ribeiro Coelho*.

Em 7 de *Lisboa*, a Galera *Defensora*, Mestre *Francisco Antonio Goncalves Cardoso*, 42 dias de viagem, carga generos de Paiz. Dono *Thomé Afonso de Moura*.

Em 8 do Rio de Janeiro, a Sumaca *Esperança*, Mestre *Antonio de Almeida*, 37 dias de viagem, carga 60 alqueires de farinha do Paiz. Dono *Manoel Pereira de Souza*.

Em 8 de Lisboa, o Navio *S. Gualter*, Mestre *Estevão José Alves*, 26 dias de viagem, carga generos do Paiz. Dono *Francisco Martins da Costa*.

Em 8 de Havre de Graça, o Bergantim *Otagé*, Mestre *Lalonde*, 43 dias de viagem, carga algumas fazendas seccas. Dono o mesmo Mestre.

Para o Porto Alegre, a 9 o Bergantim *Trindade*, Mestre *Indacio Pedro* Dono *Manoel João dos Reis*.

Para o Rio Grande, a 12 do corrente, a Sumaca *Nova Estrella*, Mestre *Antonio José de Souza*. Dono *José Antonio de Azevedo*.

Para o Rio de Janeiro, a 15 o Bergantim *Paquete da Bahia*. Dono e Mestre *João Francisco de Almeida*.

Para o Rio Grande, a 15, a Sumaca *Princesa dos Anjos*, Mestre e Correspondente *Francisco José Lopes*.

Para o mesmo Porto, a 20 a Sumaca *Maria Ignez*, Mestre *Manoel José Esteves*. Dono *José da Silva Marques*.

A V I S O S.

Moirs e Companhia, participão ao Público que no dia quarta feira 11 do corrente Dezembro, de manhã, pertendem fazer rematar todas as fazendas por elles, e outros credores penhoradas: quem nellas quizer lançar, dirija-se á rua direita da Fonte dos Padres; e casa do Depositario *Manoel Gervasio* defronte da Loja de Drogas de *Sebastião José de Abreu Lima*.
Luiz Monteiro de Souza, morador na rua de baixo defronte do Juiz de Fora, tem hum forte piano para vender; e hum cavallô com seus apciós, tudo por preço commodo.

A *Manoel Francisco Jacome* desapareceo hum seu escravo mulato, de nome *Quirino*, idade de 12 annos, alto, e grosso em proporção, assignalado de nascimento, com humna só orelha, levou roupa e caixa: quem o descobrir, será bem premiado.

Quem quizer comprar humna Escuna nova, bem construida, em proporção, com 70 palmos de quilha, limpa, que por cima com os lançamentos fazem 86 palmos, e 27 $\frac{1}{2}$ de boca, e 10 de pontal, dirija-se ao *José Manoel Alves Pires*, na Companhia de Seguros *Commercio Maritimo*, que tem ordem para a vender.

Quem quizer comprar humna mula nova, e que está acabando de ensinar-se tanto para lanca, como para varas, e sem vicio, e nem defeito algum; falle na Loja da Gazeta.

Lima e Coelho recebem carga para o Maranhão, na Sumaca *Boa Sente*.

Quem quizer comprar vinho tinto, bom, do *Mediterraneo*, e a 10 réis, em canada, e a retalho, a 1120; vá ás Portas de *S. Bento* defronte do Passo N. 70.

Quem quizer comprar licores de todas as qualidades e vinho de ananaz e cajú; dirija-se á Fabrica de *Manoel Ferreira Lopes*, junto ao açague do Taboão.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDA DE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 13 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as leveis.

Da e Miranda.

AS Gazetas de Gante dizem haver grande descontentamento em muitos lugares da *Hollanda*, e que os Artistas não tem que comer pela introdução das fazendas *Inglezas*. Foi preciso a intervenção das *Authoridades*, para se restabelecer o socego público. Cartas de *Santa Helena* dizem que se tem dobrado as cautellas a respeito de *Bonaparte*, porque se descobrio que elle queria abrir correspondencia com os *Americanos*. O Imperador da *Russia* estabeleceu com licença do Papa huma Academia de Bellas Letras em *Roma*, com o titulo de *Academia Russiana*. Este Imperador he muito apaixonado da literatura. A folha de *Bruxellas* em Setembro traz os artigos seguintes, o primeiro dos quaes he relativo ás fortificações da *Hollanda*, e o segundo á sabedoria do Papa, que trabalha com o maior zelo em reparar os males que os *Francezes* fizeram á *Curia Romana*.

O Systema de manutenção e augmento das fortificações das nossas praças fronteiras prosegue-se com actividade; *Namur*, *Charleroi*, *Mons*, *Ath*, *Tournai*, são particularmente aquellas em que o Governo tem maiores vistas; porém as Cidades da *Flandres Occidental* não ficarão em desprezo, e já as antigas barreiras; *Ypres*, *Turnes*, e *Menin*, são objectos da sollicitude do Ministerio. O alargamento e limpeza de parte do fosso principal de *Ypres*, chamado o *Batresplús*, entre a porta de *Baillaul* e o bastião nº 10, e o acabamento das casamatas nas pequenas meias luas nº 33 e 38, e em *Nieupost*, já se mandarão fazer, e brevemente se começará o trabalho. O mesmo systema se ha de seguir no que toca ás praças fronteiras da *diemanha*: acaba de proceder-se á adjudicação do principio e execução de hum Forte de terra sobre o *Bildstrael*, entre as novas comportas de inundação, e o caminho de *Qostbraeck*; tudo sobre estacaria, com hum cães preservativo contra a inundação ao Sueste do mesmo Forte, na *Próvincia de Uiracht*. Reparar-se a alvaria da ponte, e os revestimentos da meia lua diante da porta de *Bois-le-Duc*, com *Maestricht*, assim como também o revestimento do corpo da praça entre esta porta e a de *Bruxellas*, e a comporta chamada *Zwarte-Sluis*. Está também decretada a conservação das obras do forte de *Blokzyl*, no *Over-*

Issel. — Ajuntaremos á noticia destas diversas obras as seguintes, que igualmente acabão de se mandar fazer: á construcção de hum revelim novo, com seu caminho coberto, travezes, e explanada, diante do Forte de *Ostende*; a reedificação do muro d'escarpa da frente meridional, ou alta, da torre da Cidadella de *Namur*, com a competente obra de alvenaria, galerias de comunicação, casamatas defensivas, etc. Finalmente a reparação da contra escarpa ao Nascente da Cidade de *Talten*, na *Zelandia*, que serve de defeza ao mar, e do canal do *Eendragsl.*

Participação da *Haya* que, no seu relatório apresentado ao Rei, propozera o Conselho d'Estado a erecção de tres Universidades nas Provincias Meridionaes, que he o numero das que existem nas Provincias Septentrionaes.

O *Diario da Belgica* publica hoje hum breve do Santo Padre, dirigido ao Bispo de *Gante*, em data do 1.º de Maio, e em resposta de huma carta do mesmo Bispo, de 3 de Outubro de 1815; citaremos d'elle o seguinte paragrafo:

“... Não vos ha de a vós mesmo custar a conceber quanto nos ha mortificado esse estado de cousas, de que nos enviastes huma exacta pintura. Como Nós occupamos na Igreja de Deos, sem o havermos merecido, hum Ministerio a que está principalmente confiado, e pela Divina vontade, o cuidado de defender a Religião Catholica, e de affastar de todo o rebanho de J. C. os perigos que o possam ameaçar, a fim de Elle mais facil e mais seguramente perseverar na pureza da fé e dos bons costumes, julgamos que não poderiamos melhor desempenhar esta obrigação, e com maior esperanza de feliz successo, do que agenciando Nós mesmo perante o vosso Soberano, por nossas reclamações e bons officios, para o determinarmos a livrar os Catholicos sujeitos ao seu Imperio de toda a ansiedade de consciencia, propondo-lhe concorrermos Nós mesmo para isso por nossa authoridade, a fim de que depois de haver comnosco deliberado, fique a formula do juramento, que os Catholicos devem prestar, e fixada de modo que segure de sua fidelidade e obediencia o Governo, e que não perturbe absolutamente as suas consciencias. He isto o que Nós já temos feito.

“Temos álem disto participado a S. M. que estamos promptos a enviar quanto antes ao Reino huma pessoa munida de nossos poderes para residir junto de sua pessoa, tratar dos negocios ecclesiasticos dessas Provincias, segundo as ordens que de nós, receber; fazer cessar de todas as divisões que sabemos perturbão ainda as vossas Dioceses; restabelecer a concordia em todos os espiritos; e fazer dar aos ordinarios dos lugares a obediencia que lhes he devida. Temos motivo para esperar que estes offercimentos hão de produzir os bons effeitos que delles esperamos, tanto mais que não tem só por alvo pôr-nos em estado de cumprir o nosso dever, mas tambem de assegurar o socego publico, do qual fazemos o maior apreço.

“Nós vos convidamos pois, a vós e aos vossos collegas, e vos exhortamos a que vos dirijsis tambem ao Rei para este fim; pois esperamos que deste modo se conseguirá melhor levantar todos os obstaculos que subsistem, como he do nosso e do vosso desejo, e comprovar a utilidade da Religião Catholica. He isto o que nos disongeamos de obter completamente por meio do Legado que enviarmos a esse Reino.

Preços Correntes das Genéras de Esitva por atacado.

Aço	7000	11000	Quintal.
Agoa-ardente	120000	130000	} Pipa.
do Mediterraneo	130000	140000	

Alcatrão	{ d' America 30000 a 40000 } da Suecia 60000 a 80000 }	Barril.
Alvaiade 100000 a 0	Quintal.
Archotes de	Esparto 60000 a 70000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto 200000 a 0 } do Mediterraneo 140000 a 150000 }	Pipa.
Azeitonas 10200 a 0	Ancoreta.
Bacalhão 80000 a 110000	Quintal.
Biscoito 20000 a 0	Barril.
Bolaxa. 30600 a 40000	Arroba.
Bolaxinha 0800 a 10600	Barril.
Breu 60000 a 70000	Barril.
Cabos 80000 a 140000	Quintal.
Carne salgada do Norte 80000 a 120000	Barrica.
Cêra branca bruta 0500 a 0	Arratel.
Cerveja 20800 a 30200	Duzia.
Cha Hysom Uxim 0800 a 0900	Arratel.
Cebo	{ de Holanda 0280 a 0 } do Rio Grande 20000 a 20200 } do Rio da Prata 20800 a 0 }	Arroba.
Chumbo	{ Barra 60000 a 70000 } Munição 100000 a 120000 } Pasta 70000 a 80000 }	Quintal.
Cominhos 70000 a 80000	Arroba.
Couros	{ do Rio Grande 0090 a 0095 } do Rio da Prata 0100 a 0 }	Arratel.
Cravo	{ da India 10400 a 10600 } do Maranhão 0500 a 0 }	Arratel.
Doce 0240 a 0 }	Barrica.
Farinha	{ do Norte 80000 a 160000 } do Sul 20000 a 20600 }	Arroba.
Ferro	{ Ancoras 0100 a 0120 } Arcos 40000 a 0 }	Quintal.
Fio de Vêla.	{ Barras 30000 a 40000 } 0300 a 0 }	Arratel.
Folha de Flandres 130000 a 140000	Caixa.
Genebra 150000 a 0	Pipa.
Louça 0 a 30 por 100	Canastra.
Manteiga 0160 a 0320	Arratel.
Oleo de Linhaça 0100 a 0	Arratel.
Paños 30200 a 0	Duzia.
Papel	{ Almaco 10800 a 0 } Embrulho 0800 a 0 }	Resma.
Passas	{ Florete 10400 a 0 } Pezo 2000 a 30000 }	Caixa.
Piche	{ d' America 04000 a 0 } do Rio Grande 80000 a 0 }	Barril.
Polvora	{ Fina 110000 a 120000 } Grossa 90000 a 100000 }	Arroba.

Prezunto Portuguez	80000	a	90000	Arroba.	
Queijo Flamengo	600	a	6	Hum.	
Termentina	100000	a	6	Barril.	
Vidros	{ Mangas	50000	a	60000	o Para.
	{ Vidraças	100000	a	200000	Caixote.
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	400000	a	450000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	200000	a	250000	
Vinho	{ Madeira	2000000	a	6	} Pipa.
	{ de Lisboa	1000000	a	1200000	
	{ do Mediterraneo	500000	a	600000	
	{ do Porto	1400000	a	2000000	
<i>Dos Gêneros do Paiz</i>					
Açucar branco sobre os ferros	10000	a		} Arroba.	
Dito mascavado	800	a			
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	80000	a		} Alqueire.	
Arrós	10920	a	2080		
Caxaça	400	a		} Canada.	
Farinha	10000	a	1200		
Feijão	3520	a	3840	} Alqueire.	
Milho	800	a	880		

A V I S O S.

Para o Rio de Janeiro, sahe a Sumaca *Venus* de que he Capitão *Antonio João Pereira*, e dono *Francisco Pereira Dutra*; quem nella quizer carregar a frete, o pôde fazer até o dia 2 de Janeiro, que pertende seguir viagem ao dito Porto.

No sitio das *Pedreiras*, *Santa Barbara*, e *Caes Novo*, se acha a vender excellente agoa, custando cada hum barril 30 réis, com escravos promptos para levarem os mesmos á casa dos compradores, sem que por isso tenham gratificação alguma.

José Joaquim Pereira da Costa, Caixeiro da Viuva de *Luiz de Souza Gomes*, na Cidade baixa, ao Beco do *Garapa*, tem para vender vinho do Porto de Feitoria engarrafado, de superior qualidade.

Quem quizer carregar para *Liverpool*, na Galera Inglesa *Navegator*, que pertende sahir com toda a brevidade, falle com *Harrison Latham e Companhia*.

Domingo se hão de abrir vinhos do Porto, junto ao Trapiche do *Julião*, a 2240, 1920, e 1760 de 3 consignatarios, muito bom, no armazem por por baixo das sacadas baixas N. 10.

Vende-se cadeiras *Americanas* na Loja de *Jose Francisco Lopes*, na rua dos Caldeireiros.

No 1.º de Dezembro desapareceo a *Joaquim José Teixeira*, hum muleque de Nação *Angola*, por nome *Jorge* levou vestido calça de ganga, usada, colete de belbutina com botões de metal branco, e camisa branca de algodão, ou panno de linho; quem o entregar, receberá suas alviças.

Mr. Alexis Martins, faz saber que elle recbeo de *França* hum grande sortimento de trastes de casa, porçolana, espelhos, galanterias, relosjos de meza, caixas de tabaco, rendas, quadros, piannos, e outras peças de gosto: quem quizer comprar; dirija-se á rua direita do *Caes da Cal*, nas casas grandes no terceiro andar.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

A 2 de Setembro o Padre *Jozé Bento de Moura* Vigario Collado, e da Vara da Freguezia do Senhor do Bom-fim da *Villa Nova da Rainha* da Commarca da *Jacobina* em saudosa memoria da fallecida nossa Rainha fez celebrar na sua mesma Freguezia os Actos fúnebres com Missa cantada, convocou toda a Musica, que havia no lugar, e Sacerdotes, assistindo o Senado da Camera, e mais concurso dos seus Parochianos, e recitou elle mesmo no fim do Acto huma Oração fúnebre. Tomou o thema do C. 8. de Judith — *Et erat haec in omnibus famosissima, quoniam timebat Dominum valde, nec erat qui loqueretur de illa verbum malum* — fazendo ver o quanto a nossa Soberanna era temente a Deos nos Actos de Religião pelas acções, que praticou, e por isso mesmo estimada de todos os seus Vassallos. Disse o Octavario de Missas entre elle, e o seu Coadjutor, e ficou com grande sentimento de não podêr fazer mais (o que pedia a sua submissão) pelo lugar não permittir.



CIDADE DE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 17 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

B A H I A.

Recebemos noticias de *Paris* até ao fim de Setembro. *Luiz XVIII* tem agradao mais aos *Francezes* com as novas mudanças, que tem feito no Governo, depois que deitou abaixo a Camara dos Deputados. *Chataubriand*, que tinha ganhado tanta celebridade pela sua politica místico-Theologica, foi despedido do Ministério; e Ministros mais prudentes principião a endireitar os negocios da *França* com hum systema de sabia moderação. He huma máxíma mui ordinaria nos homens o caminhar pelos extremos fugindo da linha media, em que a virtude consiste como ensinava *Confucio*. Nem tanta liberalidade de principios como a de *Mirabeau*, nem tanta beatice como a de *Chataubriand*.

Já se não falla tanto em descontentamentos, nem em motins no poye *Francez*, e tudo parece annunciar na Europa hum estado permanente de quietação, e de paz. Os costumes principião a ser mais doces entre os *Francezes*; tem cessado a frequencia dos crimes, e suicidos, que erão consequencias do estado de revolução, e de guerra; e a folha de *Paris* contém hum artigo a este respeito, que he bem digno de se ler; pois que a *França* depois da revolução e das doutrinas impias apresentou os mesmos phenomenos, que *Roma* depois das doutrinas de *Epicuro*, e das desordens da anarquia, a que se refere a Ode de *Horacio* a baixo apontada.

He natural que os crimes venhão a ser mais frequentes depois dos grandes transtornos politicos que abalão os alicerces e prostão todos os abrigos da Moral. As gerações que tem sido educadas no decurso de huma longa Revolução, e por consequente no meio de todo o genero de desordens, não podem offerecer o mesmo spectaculo que apresentam as que se vão placidamente seguindo no seio de huma sociedade tranquilla, e por consequente no meio de todos os bons exemplos que são fructo da ordem, e de todas as boas doutrinas que a afianção. Não nos admiremos pois de vêr o numero de crimes que hoje em dia se commettem, desmentirem tão formalmente os Publicistas que affirmão sempre, que os crimes são em tanto menor numero quanto os castigos são mais brandos. Hum phenomeno extraordinario he sempre menos assue-

tador quando he bem conhecida a sua causa, e quando huma explicação tão solida como facil o liga ao systema das leis geraes. Aqui, he a causa incontestavel; he sobretudo evidente para aquelles que mais particularmente tem observado os seus effeitos, e que poderão notar que os crimes se multiplicão á medida que a Revolução se desenvolve e se fazia mais duradoura: he isto hum facto que se não pode negar, e que mostrando a ordem na mesma desordem, convem a saber, a importancia dos preservativos, e a necessidade dos remedios no excesso dos males, directamente conduz a esperar vôr em breve estabelecer-se huma progressão contraria, e diminuir o numero dos crimes á medida que a acção de hum Governo verdadeiramente social se fizer sentir, e que descerem á ordem civil todos os beneficios da ordem politica.

Tem-se censurado a alguns periodicos o referirem com exactidão escrupulosa em demasia todos os roubos, todos os assassinios, e todos os suicidios, hoje tão numerosos; entretanto o meio de curar esta ferida publica não he encubriendo-a, e esta censura nos parece severa, e mui fracas as razões sobre que a fundão; entre outras, encerra hum erro que calumnía o passado sem justificar o presente. Sustentão que os crimes e os processos criminaes não são hoje mais frequentes que algum dia: a memoria de todos se levantará contra semelhante asserção; e se ella fosse a expressão da verdade, deveria ser hum motivo de assombro; porque neste caso não seria a verdade acompanhada da verosimilhança. Seria acaso provavel que hum tempo, em que não poderião todos os meios moraes ter ainda recobrado toda a sua força e toda a sua efficacia, não fosse mais fecundo em crimes que aquelle tempo em que estes meios exercião todo o seu poder? Não ha duvida alguma de que são hoje mais numerosas as infracções da boa ordem; e, não deve haver receio de o dizer, apparecem mais criminosos nos cadafalsos, apesar de serem mais indulgentes hoje as formulas judiciaes, e muito menos rigorosa a severidade das leis; são mais vezes importunadas nossas orelhas com esses funestos pregões que proclamarão as terriveis decisões da Justiça; mais ainda que os periodicos se calassem a esse respeito, não falarião em alta voz do mesmo modo esses estrondosos pregões, e as mesmas paredes em que se affixão as sentenças dos Tribunaes?

Figura-se de visar perigos nesta publicidade regular e periodica; e ella ainda he talvez mais saudavel que perigosa: essa publicação vai levar ao seio das familias advertencias uteis e necessarias; e pelas familias he que deve principiar a reforma moral da Sociedade; nellas he que se devem apreciar mais directamente e de mais perto os importantes effeitos das primeiras impressões e dos primeiros exemplos; alli he que se pode prevenir essa horriavel enfermidade da alma, peor que todas as doenças fysicas, que finda pela morte voluntaria, e que faz entre nós tão terriveis progressos; alli he que felizmente podem ser destruidos todos os germes da corrupção antes que se manifestem, pelas prudentes apprehensões de hum pai que afeia e que intrue o quadro dos costumes publicos; he finalmente alli que poderosamente se bosqueja a obra que deve ao depois ser aperfeiçoada por huma administração cheia de sabedoria, por hum Governo cujo augusto Chefe he o pai commum de todos os seus subditos.

*Delicta majorum, immeritus, lues,
Romane, donec templa refeceris,
Ablesque labentes Deorum, et
Fæda nigro simulacra fumo!*

Bem que innocente, pagarás, Romano,
Paternas culpas, té dos Deoses templos,
E altares em ruina, e imagens cujas
De fumo, reparares.

Não sei se algum Filósofo de *Roma* accusou esta estrofe de *Horacio* (*Liv. 3, Od. 6*) de fanatismo e de superstição ; mas he certo que este Poeta louvava menos *Augusto* em suas Obras do cuidado que tomava de restabelecer os templos e os costumes, de reparar as ruinas da moral publica, e as dos altares, se este Principe, eminentemente illustrado e politico, não tivesse considerado summamente importante esta parte do seu governo. Depois de tantas convulsões funestas, sentio elle que o Estado não podia repousar e florecer de novo a sociedade se não no seio da religião e da virtude ; lutou contra as doutrinas d'*Epicuro*, e contra a torrente do seu seculo. Do mesmo modo vemos nós hoje, sob hum Principe cujas luzes não são menos vastas, e cujos direitos são mais legitimos, caminhar tudo a huma feliz reforma.

A Religião se introduz até nas prisões, para alli dar o mais nobre e o mais tocante de todos os espectaculos, reconduzindo ao bem esses corações culpados, mas ainda brandos ; que a corrupção do tempo inficionará, e em que o crime entrou, por assim dizer, com a vida, pois a receberão na Revolução. O ensino publico em que tem prosperado os estudos, mas em que a educação, que se não deve confundir com a instrução, tem sido tão desprezada, vai agora receber as necessarias modificações : huma Commissão, na qual se devisão homens cuja pureza de principios os faz não menos abalizados dos que os torna conspicuos o lustre de seus superiores talentos, está occupada neste importante trabalho, e medita mudanças essenciaes, em que não ficará esquecida a Religião ; e surgirão finalmente gerações mais bem preparadas e mais puras, e já vão crescendo para hum mais venturoso futuro. A Revolução, semelhante á boceta de *Pandora*, soprou todos os males sobre a terra ; resta porém a esperança, e as promessas desta debaixo de hum Governo como o nosso, são abonadissimos fiadores dos bens que ella já nos principia a mostrar.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 8 de Dezembro o Bergantim Inglez *Leviaatham*, Capitão *Joseph Cardins*, 45 dias de viagem de *Liverpool*, em lastro. Dono *Moirs e Companhia*.

Em 9 do *Cabo Corso* a Escuna *Niblx*, Mestre *Lains*, 35 dias de viagem, carga 44 marcos e 2 onças. Dono *Moirs e Companhia*.

Em 11 de *Liverpool*, o Bergantim Inglez *Superior*, Mestre *João Read*, 36 dias de viagem, carga fazendas. Dono *Moirs e Companhia*.

Em 9 de *Pernambuco* a Escuna *Fuinba*, Mestre *José da Costa*, 3 dias de viagem, carga fazendas seccas, e farinha de trigo. Dono *Francisco Antonio de Mendonça*.

Em 11 de *Alcobaça* a Sumaca *Conceição*, Mestre *Domingos João de Faria*, 8 dias de viagem, carga 300 alqueires de farinha de pão. Dono *José Nunes de Abreu*.

Em 12 da *Cotinguida* a Sumaca *Boa União*, Mestre *José Lopes de Amorim*, 24 horas de viagem, carga sal. Dono o mesmo Mestre.

Em 12 de *Lisboa*, a Galera *Duarte Pacheco*, Capitão *Francisco Ferreira Garcia*, 31 dias de viagem, carga generos do paiz. Dono *Bernardo José Bastos*.

Em 12 do *Rio Real*, a Sumaca *Borboleta* Mestre *Antonio José Teixeira*,

2 dias de viagem, carga farinha de pão, milho, e saccas de algodão. Dono o Mestre.

Em 13 de *Alcobaça*, a Sumaca *Bizarria*, Mestre *Manuel Fernandes Salgueiro*, 8 dias de viagem, carga 1000 alqueires de farinha de pão. Dono *Francisco da Silva Trancoso*.

Em 13 da *Cotinguiba*, a Sumaca *S. Antonio Avoador*, Mestre *Joaquim José*, 2 dias de viagem, carga 76 caixas de açúcar. Dono *Ignacio José de Freitas*.

Em 13 de *Pernambuco*, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *Lourenço José da Cruz*, 2 dias de viagem, carga farinha de trigo, fazendas seccas, e chumbo. Dono o mesmo Mestre.

Em 14 de *Liverpool*, o Bergantim *Lydia*, Mestre *Henryia Hutchison*, 42 dias de viagem, carga fazendas seccas, e carvão de pedra. Dono *Guilherme Smith e Companhia*.

Em 14 do *Porto*, o Bergantim *Palafox*, Mestre *Raymundo Gomes da Fonseca*, carga varios effeitos do paiz. Dono *Antonio Pinto de Carvalho*.

Embarcações que estão a sahir.

Para o *Rio Grande* a 20, a Sumaca *Maria Ignez*, Mestre *Manoel José Esteves*. Dono *José da Silva Marques*.

Para o *Rio Grande* a 20, a Sumaca *Ezequiel*, Mestre *Manoel Francisco Cancel*. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

Para o *Rio Grande* a 26, a Sumaca *Bella Flor*, Mestre *José Antonio Rodrigues Penna*. Dono *José Moreira de Azevedo*.

Para o *Rio de Janeiro* a 26, a Sumaca *S. Joaquim Protector*, Mestre *Manoel Barbosa*. Dono *Joaquim José de Souza Guimarães*.

A V I S O S.

Na Loja da Gazeta se acha a Grammatica Latina tratada por hum methodo novo, claro, e facil para uso daquellas pessoas, que querem aprendel-la brevemente, e solidamente; composta por *Luiz Antonio Verney*: em 4.^o Vende-se por 1600.

Precisa-se de hum sugeito habil, para a entrega da Gazeta; todo aquelle que se achar nessas circumstancias, dirija-se á Loja da mesma.

Vende-se hum escravo de nação *Angola*, idade de 15 a 16 annos, official de Marcineiro; quem o quizer comprar, dirija-se a fallar com *Manoel Antonio Alves*, proprietario do dito, morador na ladeira da Misericordia.

No dia 14 do corrente, desapareceo hum mulequinho *Gege*, já ladino, da casa de *Francisco Amunes Luz*, morador na *Preguiça*; quem delle der noticia, ou o entregar ao dito, receberá boas alviçaras.

João Ladislão de Figueiredo, tem ordem para vender huma casa de sobrado, sita na rua dos Ossos.

João de Oliveira Alves, morador no beco do *Garapa* N. 43, sabe quem quer vender hum escravo de nação *Gege*, bom official de çapateiro, moço, e de bons costumes.

Frutuoso José de Oliveira, faz sciente ao Público, que no dia 21 de Dezembro, abre a sua casa de pasto no largo do *Bom-fim*, de donde se hade dirigir depois para o sitio de *Nazareth*.

Cardoso e Irmãos tem para venderem azeitonas do *Porto* em barris grandes a tres mil réis, no *Trapiche das Grades de ferro*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 20 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A :
A Deposição de *Chataubriand*, de que fallamos na folha passada, foi feita por hum Decreto, no qual *Luiz XVIII.* declara, que aquelle Ministro poz duvidas á sua Real vontade na abolição da Camara dos Deputados. Eis-aqui como os mais devotos são ás vezes os mais rebeldes. Nos artigos abaixo copiados se vê como Sua Magestade *Sueca* discorre sobre o luxo; e se dão as noções dos ultimos successos de *Paris*.

Stockolmo 27 de Agosto.

Sua Magestade, vendo augmentar cada vez mais o luxo no Reino, e o perigo que daqui deve resultar á prosperidade dos habitantes, (muito mais quando estes, em vez de se contentarem com as fazendas fabricadas no paiz ou de comprarem as de fabrica estrangeira que não temos e precisamos, preferem geralmente as manufacturas estrangeiras com detrimento das nacionaes, que nisto mesmo tem hum obstaculo á sua perfeição e augmento, sahindo além disso o numerario do paiz em maior quantidade do que o deve permittir huma boa administração economica); acaba de mandar dirigir a todas as authoridades do Reino huma circular em que se lhes ordena proponhão, em união com huma Junta, os meios de reprezar este flagello. — A Junta do Commercio está encarregada de apresentar a S. M. os meios de impedir o Contrabando, a Usura, e a demasiada abundancia de fazendas, a fim de S. M. poder ao depois tomar as medidas adequadas á situação, á necessidade, e aos desejos do seu Povo.

Entre as opiniões mais ou menos plausiveis ácerca das medidas mais efficazes contra o luxo, nenhuma agrada tanto como a dos que assentão ser o meio mais efficaz, e poderoso, e ao mesmo tempo o mais suave, imitar a Corte o Soberano neste justo desejo, e moderar seus gastos no vesturario, na meza, no numero de criados, e no luxo das armações de casas, etc. exemplo que será logo seguido por todos, tomando-se por moda, e usando com preferencia absoluta tudo aquillo que se faz no paiz, excepto o que nelle não houver, e se precisar, ou que for de fabrica estrangeira obtido por transacções indispensaveis em trôco dos generos do nosso paiz: havendo porém nisto aquellas

modificações que as circunstancias mostrarem precisas ao mutuo interesse do nosso commercio com as Nações estrangeiras. — Neste ponto não ha pragmaticas, nem decretos tão poderosos como o exemplo dado pela authority superior, imitado pelas primeiras, e seguido pelas outras classes do Estado: e tem este meio ainda a vantagem de evitar pondonores entre as nações. — Não pode o verdadeiro patriotismo ter mais justo emprego, que em concorrer assim para o augmento e prosperidade da industria nacional, e occorrer á ruina da riqueza publica.

F R A N Ç A. *Paris 9 de Setembro.*

Está estabelecida ha algum tempo em *Paris* huma filial da Casa de Seguros de *Londres* contra incendios, chamada a *Fenix*, a qual tem diligencia lo obter Accionistas, (ou Segurados); mas ha toda a apparencia que os não achará em grande quantidade. Os accidentes do fogo causão poucos estragos em huma Cidade onde os socorros são tão promptos e tão bem ministrados, pela excellente organisação do *Corpo de Bombeiros*. He digno de reparo que desde 1801 não tem havido em *Paris* huma só casa que tenha sido inteiramente devorada pelas chammas.

Idem 12.

Hum dos nossos periodicos não percebeo de modo algum o espirito do Decreto de 5 de Setembro. Se houvessemos de lhe dar credito, não teria elle outro objecto mais que dissolver a Camara dos Deputados, em virtude da prerogativa Real fixada pelo artigo 50 da Carta; sem embargo disso, o considerando deste memoravel acto he de tal clareza, que não permite equivoco algum. Não he simplesmente a execução de hum artigo da Carta, he a volta firme e decidida aos principios consagrados por esta lei fundamental; he huma declaração solemne de que nenhum detrimento lhe será feito para o futuro; he finalmente huma medida da mais elevada e da mais candida politica, e tal, que della não ha exemplo nos Annaes dos Povos. O supremo Legislador, não considerando mais que o bem geral, deliberou na serenidade de sua profunda sabedoria. “Nós nos temos convencido, (são as suas expressões,) de que as necessidades e os desejos dos nossos subditos se reúnem para conservar intacta essa Carta Constitucional base do Direito Publico em *França*, e garantiria do repouso geral.”

Eis ahi pois claramente expresso o pensamento do Rei, e todo o Decreto de 5 de Setembro he huma consequencia necessaria deste primeiro pensamento. Não nos fação considerações secundarias perder de vista o grande objecto que S. M. se propoz; reunamo-nos para concorrer para seus nobres designios; não esqueçamos que he isso o nosso primeiro dever, e nossa mais urgente precisão; juntemos a energia á moderação para soffocar até os minimos germes do espirito de partido. Os dias que vão decorrer hão de preparar á *França* os seculos vindouros; não desherdemos nossos filhos e nossos netos da ventura e da gloria que lhes promettem as luzes de hum Monarca que o Céo assignalou para pôr termo ás nossas longas calamidades; seja o acerto da nossa escolha hum fiador da immutabilidade das nossas instituições. Duas idéas principaes nos devem dirigir: o triunfo da legitimidade, e a consolidação da Carta; patria, honra, liberdade, interesses publicos e particulares, tudo está nisto.

Os fundos, que subirão dois francos, conservão-se; e as pessoas illustradas que sabem que o credito he a variavel riqueza dos Estados, vem com viva satisfação que os Bilhetes do Cofre de Serviço se fazem, ha alguns

Das, ao par, a dois mezes, e que são muy procurados. O ouro, que tinha sido muito procurado, não se pede. O cambio com Londres torna-se favoravel. O credito não se pode fundar senão na confiança, na estabilidade das instituições, e na energia do Governo. Não deve por tanto causar admiração o feliz effeito produzido pelo Decreto de 5 deste mez.

Preços Correntes dos Generos de Estiva per atacado.

Aço	70000	a	110000	Quintal.	
Agoa-ardente	da Ilha	120000	a	130000	Pipa.
	do Mediterraneo	130000	a	140000	
Alcatrão	d' America	30000	a	0	Barril.
	da Suecia	60000	a	80000	
Archotes de Esparto	60000	a	70000	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	200000	a	0	Pipa.
	do Mediterraneo	150000	a	0	
Azeitonas	10200	a	0	Ancoreta.	
Bacalhão	100000	a	120000	Quintal.	
Biscoito	10700	a	20000	Barril.	
Bolaxa	30200	a	40000	Arroba.	
Bolaxinha	10600	a	0	Barril.	
Carne salgada do Norte	100000	a	120000	Barrica.	
Cêra branca bruta	0400	a	0440	Arratel.	
Cerveja	20400	a	0	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.	
Chouricços	10600	a	0	Duzia.	
Cebo	de Holanda	0280	a	0	Arratel.
	do Rio Grande	20000	a	20400	Arroba.
	do Rio da Prata	20800	a	0	
Chumbo	Barra	60000	a	70000	Quintal.
	Munição	100000	a	0	
	Pasta	70000	a	80000	
Couros	do Rio Grande	0090	a	0	Arratel.
	do Rio da Prata	0100	a	0	
Cravo	da India	10600	a	20000	Arratel.
	do Maranhão	0500	a	0	
Doce	0240	a	0		
Farinha	do Norte	120000	a	160000	Barrica.
	do Sul	20000	a	20600	Arroba.
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	Atcos	40000	a	0	Quintal.
	Barras	30000	a	40000	
Folha de Flandres	130000	a	140000	Caixa.	
Genebra	150000	a	0	Pipa.	
Manteiga	0160	a	0400	Arratel.	
Oleo de Linhaça	0100	a	0	Arratel.	
Paos	30000	a	30500	Duzia.	
Papel	Almaço	10800	a	0	Resma.
	Embrulho	0800	a	10000	
	Florete	10400	a	0	
	Pezo	20000	a	0	
Passas	20000	a	20400	Caixa.	

Piche	{ d' America	40000	a	8	Barril.
	{ da Suecia	80000	a	8	
Polvora	{ Fina	110000	a	120000	Arroba.
	{ Grossa	8000	a	90000	Arroba.
Prezunto Portuguez		80000	a	90000	Hum.
Queijo Flamengo		600	a	640	Arratei.
Sabaõ		160	a	8	Barril.
Termentina		100000	a	8	Arroba.
Toucinho		20800	a	30000	o Par.
Vidros	{ Mangas	50000	a	60000	Caixote.
	{ Vidraças	100000	a	200000	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	400000	a	45000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	200000	a	240000	
Vinho	{ Madeira	2000000	a	8	Pipa.
	{ de Lisboa	1200000	a	8	
	{ do Mediterraneo	600000	a	800000	
	{ do Porto	1400000	a	2000000	
<i>Dos Generos do Paiz</i>					
Açucar branco sobre os ferros.		10100	a	8	Arroba.
Dito mascavado		900	a	8	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco		80500	a	8	Alqueire.
Arrós.		20240	a	20400	Canada.
Caxaca		440	a	8	
Farinha		10120	a	10600	Alqueire.
Feijão		30520	a	30840	
Milho.		10120	a	10200	

A N U N C I A M E N T O S

No dia 10 de Dezembro do presente anno fugio ao Capitão Domingos Vaz de Carvalho, morador nesta Cidade, hum escravo crioulo, seu lacaio, por nome Luiz, que o acompanhava de pé e de cavallo, dos signaes seguintes: elle he inda rapaz, sem ponta de barba, bem feito e bem parecido, estatura baixa, e alguma cousa reforçado de corpo, côr pouco preta, cabeça e orelhas pequenas, nariz alguma cousa grosso, tem no segundo dedo da mão esquerda, me parece, a ponta delle alguma cousa aguçado, e sem unha, os pés pequenos e bem feitos, e em hum delles logo acima do calcanhar tem huma nodosa sarapulhenta por especie de calor; elle he calçado, e levou vestido huma jaqueta de chita azul, e calça de panno azul ferrete: pede-se a quem o encontrar o mande pegar e prender, que se pagará o seu trabalho.

Manoel Alves da Aguiar, defronte do Sepulcro de Nossa Senhora, em S. Pedro Velho, tem vinho a 1000 réis a canada.

Quem quizer comprar duas cintas e dois talabardões tudo muito bom para construção de lancha ou barco, procure a Francisco das Chagas na rua do Mucil casa N. 8.

Quem tiver para vender alguma casa terrea da quitanda de S. Bento, até a rua das Mercês, falle com Justinianno de Castro Rebello, morador antes de chegar à Piedade, no sobrado Número 5.

Joaquim da Cruz morador na rua do Caes do lixo, venda N. 16, compra escravos latinos para o Maranhão.

Com Permissam do Governo.



GAZETA DA CIDADE DE RIO DE JANEIRO DO BRAZIL

Terça feira 24 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as leveis.

So e Miranda.

BAHIA.

Recbemos folhas da Europa até Novembro; as quaes só referem acontecimentos pacíficos. Os desvellos do Imperador *Alexandre* em policiair a *Russia* fazem época em nossos dias. Este sabio Monarcha emprehendeo huma viagem Filosofico-politica em todos os seus Estados para reparar os males da invasão *Franceza*, e para vigiar de perto a conducta dos Empregados publicos, que abusão da sua authoridade em prejuizo das leis, e dos povos, cujas queixas quasi nunca são attendidas. Parece que este Imperador deixará hum nome á posteridade tão celebre como o de *Pedro Grande*. Elle já havia corrido toda a Provincia de *Moscovia*, e ficava ultimamente em *Varsavia*.

O General *Espoz e Mina* que habita em *Paris* mandou imprimir hum artigo no Jornal dos debates no qual declara, que elle nunca sahio de *França*, e desmente os Jornalistas, que o fazem nos Estados Unidos. A Gazeta da *Austria* diz que S. A. a Arquiduqueza *Leopoldina* ficava a sahir de *Vienna* para se despozar com S. A. o Principe do Reino Unido de *Portugal, Brazil, e Algarves*. O Papa acaba de formar o Instituto dos pobres para exterminar os mendigos; este rasgo faz muita honra a Sua Santidade, e o seu plano he o seguinte segundo a Gazeta de *Roma*:

O Instituto Geral creado por S. Santidade para extinguir a mendicidade nos Estados Romanos, vai cada vez produzindo os melhores effeitos; e he provavel que á sua imitação se formem nos outros Estados em que se deixa ainda andar pelas ruas huma multidão de pedintes, que se podião converter em utilidade do paiz, e dos mesmos individuos, sendo devidamente applicados, e se trate de adoptar medidas de igual sabedoria para extirpar este mal da Sociedade, que, além de manter em muitas pessoas o ocio, fonte de tantos vicios, nausêa o publico por seu hediondo aspecto, e faz que ao vêr tanta multidão de pobres estrie a caridade com a lembrança de que no seu gran-

de numero se deve por força acabar huma boa porção d'elles que o não são mas sim hums mandriões que, esquivando-se ao trabalho, buscão na ociosa vida de mendigar hum sustento que devião ganhar com o suor do seu rosto, roubando assim a esmola aos verdadeiros pobres de Jesu Christo, e privando á Sociedade da parte util que devia tirar dessa porção de seus membros. — A justa consideração deste objecto, tão digno da attenção de hum sabio Legislador, e de huma illustrada Politica, suggerio ao Santo Padre a resolução de estabelecer este Instituto, o qual se fez conhecer ao publico em Março deste anno pela seguinte

Notificação.

Hercules de Santa Agatha na Suburra, Diacono Cardeal Consalvi, Secretario de Estado de S. Santidade o Papa Pio VII., Nosso Senhor.

Quanto merecem compaixão, e socorro os verdadeiros pobres, os quaes sem culpa sua padecem o pezo da miseria, e da afflicta humanidade, tanto são inteiramente indignos aquelles falsos mendigos, que, sendo robustos e aptos ao trabalho, fazem vida da mendicidade, usurpão os recursos dos verdadeiros pobres, e defraudão a sociedade da industria nacional. Servem estes taes de desdouro á Religião, de inutil pezo á Sociedade, e atascando-se em vicios, e entregando-se a delitos, transtornão toda a ordem moral e social. Convem pois segregar dos verdadeiros os falsos pobres, e depois prover aos primeiros, se Romanos, em Roma, se do Estado, nas suas respectivas parthias, soccorrendo-os, ensinando-os, e applicando ao trabalho aquelles que delles forem capazes, onde sirvão de decoro á Religião, e de vantagem á Sociedade e ao Estado.

Ha muito tempo que hum tão importante objecto empenha e occupa os amorosos desvélos do Coração sensivel e generoso do nosso Soberano. E se as difficeis circumstancias dos passados tempos poderão atéqui embaraçallo, impaciente agora de o differir mais, deputou huma Congregação particular, a qual reflectindo nas normas de Xisto V., e de Innocencio XII., seus gloriosos Predecessores, e buscando ao mesmo tempo luzes na experiencia alheia, e calculando as circumstancias actuaes, suggerisse aquillo que mais adequado julgasse ao assumpto, e de mais facil execução.

Concluido o trabalho da Deputação, e submettido ás superiores luzes de Sua Santidade; ordenou logo se expedisse a primeira Notificação relativa a resenha e classificação dos Pobres mendicantes; mas bem depressa vio com sua prespicacia e sabedoria, que o formar novos, e grandes Reclusorios (Casas de reclusão) seria de longo retardamento para a operação, e de intoleravel dispendio para o Erario: e tambem claramente vio que se virião desde o principio a absorver com a assignação dos fundos, e com a dispendiosa construcção dos grandes Edificios, aquelles mesmos recursos que directa e utilmente se podem distribuir no sustento dos Pobres de Jesu Christo.

Por outra parte a idéa de reclusão he sempre odiosa, e a separação forçada do Marido da Mulher, e dos Pais dos Filhos he summamente dura e penosa. Ora a reclusão só pode agradar ao Publico, quando, restricta a alguns ramos, apresenta utilidade, como succede a respeito dos Meninos e Meninas, Velhos, e Enfermos; porém Roma abunda de Instituições parciaes para todos estes Ramos. Estes poderão antes, e deverão ser entretanto recursos da

grande obra, e como membros do grande Corpo, e que se assemelha o novo Instituto Geral, que delles se ha de livremente prover.

Daqui resultará tambem hum beneficio ás Instituições particulares, que ha tempo estão em decadencia; porque se lhes dará huma indemnisação proporcionada aos individuos, que o Instituto de Caridade lhes enviar, e serão além disso entre elles repartidos aquelles mesmos fundos, que no decurso do tempo o Instituto Geral houver de receber da caridade dos Fieis. Ao Instituto não convem possuir, e administrar por não estabelecer hum novo Ministerio: todos os outros Institutos tem já seus administradores; não augmentão por tanto os gravames pela aquisição de bens, e ficando assim as rendas na sua integridade, poderá o novo Instituto geral calcular por inteiro a distribuição das respectiva indemnisações.

Em ultima analyse, o pio Instituto se formará sobre dois maximos fundamentos, a saber, de não formar Reclusorios geraes, e de não possuir; não formando taes Reclusorios evitará todas as grandes despesas de edificios, e terá ao mesmo tempo á sua disposição tantos Reclusorios particulares, quantos lhe forem precisos: não possuindo, terá todavia o fructo de possuir, e não administrando evitará as despesas de Ministerio sem perder o proveito.

Sendo esta a idéa geral do Instituto, que S. Santidade benignamente acolheo, e approvou como a mais simples, a mais expedita, e a mais adaptada ás circumstancias, restava estabelecer os meios, e os recursos necessarios para a execução. Não obstante a maxima economia do projecto, não obstante evitarem-se grandes dispendios de Edificios e Ministerio, ainda assim mesmo ha grandes despesas que fazer, e graves pezos que sustentar. Bem conheceo S. Santidade, que, em apertado rigor, o Principado deveria só proteger, garantir, e coadjuvar com a authoridade. Sem embargo disso, não podendo resistir aos impulsos do seu grande Coração para com a classe dos indigentes, que faz hum dos seus mais caros objectos, mandou se haja de subministrar do publico Erario *cincoenta mil escudos annuaes*.

Esta somma comtudo não se deve considerar senão como a primeira pedra do grande, e despendioso Edifício. As bases, e os alicerces devem lançar-se, e estabelecer-se pela generosa caridade dos Subditos. Humra obra que não conhece termo tem precisão de recursos illimitados. A caridade he aquella unica fonte inexhausta, a que todos podem chegar sem a secarem, e a unica que pode prover ás precisões de todos. Por isso S. Santidade, depois de haver dado hum tão grandioso excitamento, se volve aos seus amados Subditos, e seguindo aquella ordem que a mesma Providencia ha traçado para os unir entre si, recommenda aos abastados os indigentes como a menina dos seus olhos; lembra-lhes que o nome de caridade não exclue o dever da mais estreita obrigação, que os Ricos tem para com os Pobres: a razão o aconselha, a Religião o manda, o adorado Soberano com seu excitamento o desperta.

Além disso, já se exercita este dever, e em *Roma* especialmente se diffundem as esmolas em larga copia. Dellas participa o Romano, o Provinciano, e o Estrangeiro: usurpão muita parte dellas os falsos Pobres, e muitos abusão dellas até ao ponto de lhes servirem para se embriagarem. Não se trata pois tanto de excitar ás esmolas, quanto de conservar as que se dão, e applicá-las bem; e este he o ponto que o Nosso Soberano recommenda. Ora, seria a maior incoherencia, e absurdo, que á vista de tão nobre excitamento, em lugar de alargar a mão á caridade assim regulada, e bem ordenada, se deixasse

de querer continuar naquella abundancia de esmolas, que atégora se tem diffundido sem ordem, sem objecto, e quasi poderia dizer se, á força daquella importunidade, que a todos perturbava em qualquer lugar de devoção, de divertimento, e de commercio. Seria talvez ainda mais absurdo e incoherente, que clamando agora todos contra a importunidade dos Pobres, de que são em toda a parte investidos, e mostrando-se promptos a qualquer cooperação para delles serem livres, quando pois se vejam realmente livres delles, e tenham ao mesmo tempo a segurança do objecto, e da ordem de huma exacta distribuição, deixassem de querer continuar com as costumadas esmolas.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 16 de Lisboa, o Bergantim Viajante, Mestre Joaquim d'Almeida, 30 dias de viagem, carga varios generos. Dono Amaro José Ribeiro Braga.

Em 17 da Ilha do Principe, com escalla por S. Thomé, a Escuna Destino, Mestre Manoel Gomes da Silva, 29 dias de viagem, carga cera, azeite de palma, café, sabão, e pão tinto. Dono José Xavier Gonzaga de Sá.

Em 17 de Stockolm, o Bergantim Sueco Noujeh, Mestre Arw Hellman, 66 dias de viagem, carga lomas, breu, ferro &c. Correspondente Guilherme Meira e Companhia.

Em 18 de S. Matheus, a Sumaca Conceição do Monte, Mestre Antonio João dos Santos, 13 dias de viagem, carga 1400 alqueires de farinha. Dono João Ignacio de Souza.

Em 19 de Gibraltar, o Bergantim Inglez Margarida com 35 dias de viagem, carga vinho, cera, e passas.

Em 20 do Rio Real, a Sumaca S. José Ladeira, Mestre Theotônio José Pereira, 3 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha, e 25 caixas de açúcar. Dono Manoel José Ribeiro de Oliveira.

Em 22 de Tarragona, a Polaca Hespanhola Brillhante, Mestre D. João Macaya, 41 dias de viagem, carga agoa ardente, vinho, e mais algumas generos.

A V I S O S.

João Alves Branco faz sciente ao publico, que José Rodrigues Seivaa, desde o dia 19 do corrente em diante não he mais seu caixeiro, pela razão de se lhe não fazer necessario o seu emprego, &c.

Quem quizer comprar huma negra com leite da primeira barriga, Nação Nagô, falle com Henrique Teixeira Lemos, no Trapiche da Ponte.

A Fonte dos Padres na esquina do beco do lixo, ao sahir dos Cobertos grandes, ha vinho do Porto de 1812, e da mesma forma na esquina das Mouras, no Terreiro a 2880 a canada.

O Proprietario do Trapiche Novo do S. Amaro da Purificação, faz saber aos Senhores de Engenho, e Lavradores, que as caixas com açúcar, que entrarem no seu Trapiche, fazem de despesa 320 réis cada huma, e os feixos 160. Da mesma sorte os donos de Embarcação, e carregadores de tabaco pagão ao dito Trapiche 80 réis por cada hum.

Com Permissão do Governo.

BAHIA NA TERÇA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SEIVA 103



CIDADE DE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 27 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

BAHIA.

As noticias do *Mediterraneo* dizem que os *Argelinos* trabalham com grande actividade em reparar os estragos, que o bombardeamento *Inglez* fez em *Argel*; e as Potencias que mais expostas são aos piratas tratão de fazer hum cruzeiro permanente para encantuar os chavecos. O Imperador da *Russia* foi recebido na *Polonia* com grandes festas, e tem feito no Governo, e legislação *Polaca* algumas mudanças conformes ao estado das cousas, e mui vantajosas para a *Polonia*.

Descrição dos trabalhos praticados em Pernambuco para demolir o banco, que existe na entrada da Barra.

O Porto de *Pernambuco* he formado da parte de Leste, pelo Recife, e de Oeste pela Costa, deixando entre si hum espaço, que constitue o Porto, e offerece ás Embarcações hum ancoradouro abrigado, não dos ventos maneiros, poisque o Recife apenas sobresahe á superficie d'agua; mas sim dos mares, que todos se quebrão naquella muralha natural, deixando por isto em socego, como em hum rio, as Embarcações ancoradas, principalmente nas proximidades do baixo mar, em cuja circumstancia o dito Recife intercepta totalmente a communicação immediata das aguas do Porto com as do Oceano.

Na entrada ha hum grande corda, que occupa desde o picão, que fórma o passo da *Barreta*, cento e cincoenta braças para o Sul, e para Oeste cem braças; o nivel desta corda relativo á superficie d'agua, antes da origem do trabalho era o seguinte; pouco ao Norte do centro tinha sete a oito palmos d'agua, e depois hia em doce rampa, até que junto ao Recife havia dez a

onze palmos, e para Oeste quatrocentos e dezeseis palmos, distante da praia tinha treze a quatorze palmos; este espaço mais fundo junto á praia he quasi inutil para o tranzito das embarcações, pois em consequencia da effectividade dos ventos mareiros, este pequeno canal ficando a sotavento, qualquer Embarcação que por urgencia alli fundeasse, ficaria com a popa junto á praia, sem poder arrear sufficiente amarra para a sua segurança; eis o motivo porque o passo das Embarcações, que entram e sahem, he quasi sempre proximo ao Recife; e como alli não houvesse senão dez a onze palmos de agua, não podião no preamar d'aguas vivas ordinarias passar Embarcações, que demandassem mais de dezeseis a dezoito palmos.

Projectou-se o profundar mais aquelle lugar para franquear o passo ás Embarcações de maior porte, para cujo fim occorrião dois meios, ou augmentar artificialmente a corrente d'agua a ponto de fazer a escavação, e profundamento desejado, ou demolir aquelle obstaculo empregando maquina, que tirasse a materia do fundo: para a execucao do primeiro projecto, seria necessario construir hum dique com dimensões sufficientes, que partisse da margem de Oeste perpendicularmente ao Recife, á medida que este dique fosse avançando, hia comprimindo as aguas contra a muralha firme, e inexpugnavel do mesmo Recife, e em razão de se lhes estreitar o leito, augmentarião de velocidade, originando desde logo a escavação no fundo.

Porém desta obra resultava hum inconveniente capital, que era a diminuição de espaço que occasionava ao porto, que na sua maior largura não tem mais que 110 braças, e já he muito escasso, para as numerosas Embarcações, que attrahe o grande commercio, que alli se faz, além de que seria impraticavel depois de tal obra, como agora succede em muitas circumstancias Embarcações a bordejar até ao ancoradouro: estas razões influirão para se adoptar o segundo projecto, posto que duvidosa sufficiencia, e tambem por que as Regias Instrucções assim o determinarão.

Com effeito no principio de Novembro de 1814, se principiou com huma só maquina a tirar a materia do fundo, no fim de Setembro de 1815, se estabeleceo a segunda, e finalmente o volume de materia, que se conseguiu tirar até o fim do anno de 1815, forão 112,256 palmos cubicos, com que se aterrou o espaço do Arsenal resultando disto o poderem actualmente com franqueza em occasião de aguas vivas ordinarias, entrar e sahir Embarcações demandando vinte palmos d'agua. Além deste serviço se tirarão do fundo 90 pedras, cada huma com 36 palmos cubicos de solidez, pertencentes á muralha, que os *Hollandezes* construirão no Recife para o altear, as quaes a continua acção do mar tinha deslocado, e deitado para dentro do mesmo Recife.

Tambem se empregarão as barcas na salvação de duas Sumacas, que profundarão, huma junto á praia do *Brum*, outra entre a praia chamada do Collegio e o Forte do *Matto*, esta se conseguiu tirar inteira, de cujo serviço resultou hum grande beneficio ao Porto, pois no caso que se não tirasse, formaria alli hum baixo mesmo no lugar, que serve actualmente de ancoradouro ás Sumacas do *Rio Grande*, e ás outras Embarcações, quando demandão fabricos radicaes: nestes serviços se empregarão os serventes das maquinas da escavação; estas diversões occuparão o espaço de 4 mezes proximamente, isto além dos dias de inverno, em que o máo tempo não permittio o trabalhar.

He este até o fim do anno de 1815 o estado da minha commissão. *Pernam-*

Luco 18 de Fevereiro de 1816. — João Felix Pereira de Campos, Capitão de Mar e Guerra. — José Carlos Mairinck da Silva Ferrão.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		70000	a	110000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	1200000	a	1300000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	1300000	a	1400000	
Alcatrão	{ d' America	300000	a	400000	Barril.
	{ da Suecia	600000	a	800000	
Alvaiade		100000	a	100500	Quintal.
Archotes de Esparto		60500	a	70000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Perto	2000000	a	0	Pipa.
	{ do Mediterraneo	1500000	a	0	
Azeitonas		10200	a	0	Ancoreta.
Bacalhão		80000	a	120000	Quintal.
Biscoito		10700	a	20000	Barril.
Bolaxa.		30200	a	40000	Arroba.
Bolaxinha		10600	a	0	Barril.
Cabos		70000	a	140000	Quintal.
Carne salgada do Norte		80000	a	120000	Barrica.
Cêra branca bruta		0400	a	0440	Arratel.
Cerveja		20400	a	30000	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0900	Arratel.
Chouricços		10600	a	0	Duzia.
Cebo	{ de Holanda	0160	a	0	Arratel.
	{ do Rio Grande	20000	a	20400	
	{ do Rio da Prata	20800	a	0	
Chumbo	{ Barra	60000	a	70000	Quintal.
	{ Munição	100000	a	0	
	{ Pasta	70000	a	80000	
Cobre de ferro		0320	a	0	Arratel.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0100	Arratel.
	{ do Rio da Prata	0100	a	0	
Cravo	{ da India	10600	a	0	Arratel.
	{ do Maranhão	0500	a	0	
Doce		0240	a	0	
Farinha	{ do Norte	120000	a	160000	Barrica.
	{ do Sul	20000	a	20600	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0	Arratel.
	{ Arcos	40000	a	0	
	{ Barras	30000	a	40000	
Fio de Vêla.		0320	a	0400	Quintal.
Folha de Flandres		120000	a	140000	Arratel.
Genebra		1500000	a	0	Caixa.
Manteiga		0160	a	0320	Pipa.
Massas		40000	a	0	Arratel.
					Arroba.

Papel	{	Almaço	1 800	a	7 1/2	} Resma.
		Embrulho	800	a	1 000	
		Florete	1 400	a	1 1/2	
		Pezo	2 000	a	1 1/2	
Pimenta			100	a	1 1/2	Arratel.
Piche	{	d' America	4 000	a	1 1/2	} Barril.
		da Suecia	8 000	a	1 1/2	
Polvora	{	Fina	11 000	a	12 000	} Arroba.
		Grossa	9 000	a	11 000	
Pós de çapatos			160	a	200	Arratel.
Prezunto Portuguez			8 000	a	9 000	Arroba.
Quoiço Flamengo			600	a	640	Hum.
Sabaõ			160	a	1 1/2	Arratel.
Termentina			10 000	a	1 1/2	Barril.
Toucinho			2 800	a	3 000	Arroba.
Vidros	{	Mangas	5 000	a	6 000	} o Par.
		Vidraças	10 000	a	20 000	
Vinagre	{	de Lisboa ou Porto	40 000	a	45 000	} Pipa.
		do Mediterraneo	20 000	a	24 000	
		Madeira	200 000	a	1 1/2	
Vinho	{	de Lisboa	120 000	a	1 1/2	} Pipa.
		do Mediterraneo	60 000	a	80 000	
		do Porto	140 000	a	200 000	

Das Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros	1 000	a	1 1/2	} Arroba.
Dito mascavado	800	a	1 1/2	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	8 200	a	1 1/2	} Alqueire.
Arrõs	2 400	a	2 560	
Caxaca	400	a	480	Canada.
Farinha	1 120	a	1 600	} Alqueire.
Feijão	3 520	a	4 000	
Milho	1 120	a	1 600	

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TIPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA]



IDA DE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 31 de Dezembro.

Fallai em tudo verdadeas

A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA.

O Santo Padre merece actualmente o louvor dos Jornalistas da Europa porque elle tem feito apparecer em *Roma* huma politica nova, e acomodada ás luzes do Seculo. O seu Edicto relativo aos pobres de que já fallamos bastava para fazer honra ao seu Pontificado. As mudanças, que elle tem feito no Santo Officio provão quanto aquelle Tribunal estava carecido de reforma. As confiscações em proveito do Santo Officio estão de todo prohibidas; e deste modo não haverá mais suspeita de interesse nos Ministros do Senhor. Esta medida he devida ás representações do Excellentissimo Conde de *Funchal*, Embaixador de S. M. Fidelissima.

Hum Religioso Carmelita publicou em *Roma* hum livro, no qual mostrava a preeminencia da sua Ordem fazendo-a descender directamente do Profeta *Elias*. Esta obra foi immediatamente prohibida pelo Santo Officio o qual disse na sentença: A causa de Deos he a da verdade; e não carece que o falso zelo, ou a ignorancia lhe preste o seu auxilio.

Se o Santo Officio tivesse procedido assim nos seculos passados não teriamos tantas lendas fabulosas, que servem de fazer os homens mais fanaticos sem os fazer virtuosos. Deixemos aos *Chinezes* blasonar com a fabulosa antiguidade do seu Imperio fundado ha mais de 30 mil annos, antes da criação do mundo. Nós não temos senão huma lei, e hum chefe; e no seio do Christianismo não ha ordens mais preeminentes que as outras.

Transcrevemos o seguinte discurso do Papa na promoção dos Cardeaes o qual dá a conhecer o seu character; e interessa pelas noticias religiosas da *China*.

Entre os grandes e numerosos testemunhos que comprovão a origem celes-

tial da Religião Christã, com justa razão contamos, veneraveis Irmãos, a prodigiosa e invencivel fortaleza de animo com que os Christãos, obedecendo aos preceitos e mesmo aos conselhos do Evangelho, menosprezando as cousas terrenas, e animados de hum santo zelo pela propagação da Fé Catholica, voão aos paizes mais remotos e habitados de povos barbaros, supportão fadigas e trabalhos incriveis, arrostão os maiores perigos, e querem antes padecer os mais crueis tormentos e a morte, do que entibiar-se no amor de Jesu Christo, e no zelo que os estimula a estender a gloria do seu nome. Estes memoraveis exemplos de constancia heroica que tantas vezes a Igreja Christã na *China* tem dado, tem-se repetido nestes ultimos tempos. Tendo-se suscitado huma terrivel perseguição contra os Apostolos da Lei Evangelica, tem elles e seus cathecúmenos padecido desterrros, prizões, e tormentos, antes que saltar á Religião de Christo. Entre estes varões apostolicos distinguimos particularmente o veneravel Irmão *Gabriel Tausino Dufresse*, Missionario Francez, Bispo de *Tabraca*, e Vigario Apostolico da Provincia de *See Tohuen*, que por espaço de 39 annos foi hum zelosissimo operario na vinha do Senhor. Desterrado ultimamente da *China*, tornou a entrar, a impulso do seu fervoroso zelo, naquelle paiz, donde o havia expulsado a superstição pagã. Não sendo possivel que podesse viver desconhecido por muito tempo, tiverão noticia d'elle, prenderão-no, e levarão-no perante hum tribunal. Os Mandarins o acolherão com as maiores demonstrações de amizade; porém este interesse era falso e simulado, pois só se encaminhava a faz-llo abjurar a Religião. O Bispo, pelo contrario, lhes fallou da futilidade do rito *Chinez*, da innocencia dos Christãos, e da verdade dos seus Dogmas. Tinham os insidiosos Mandarins na casa 2 homens escondidos, os quaes hão escrevendo o discurso do Bispo. Em consequencia deste juizo verbal, em que sem duvida misturarião varias calumnias, foi conduzido o Prelado á presença do Vice-Rei, inimigo capital dos Christãos, que o condemnou á morte. Foi logo despojado de seus vestidos este veneravel ancião, e levado á praça das execuções, onde se havia reunido hum numerosissimo concurso. Forão ao mesmo tempo conduzidos alli mais 33 Christãos aos quaes não tinham os tormentos feito abjurar a Fé, e estando todos cercados de algozes e instrumentos de atormentar, hum Mandarim lhes intimou que abjurassem a Religião, ou se preparassem a soffrer o tormento. Porém elles, desprezando estas ameaças, declararão que todos estão promptos a morrer por Jesu Christo, e supplicarão de joelhos ao Bispo que os absolvesse e lhes desse a sua ultima benção; o que elle assim fez, e tendo-os exhortado a que seguissem seu exemplo com igual constancia, apresentou a sua cabeça ao algoz, que de hum golpe lha separou do corpo.

Os Christãos que tinham sido levados á praça unicamente com o fim de os atirar, voltarão á prizão, e dalli a pouco forão degredados. Havia entre elles duas mulheres, as quaes recebendo inesperadamente permissão de voltarem para suas casas, longe de se alegrarem sentirão amargamente ter perdido a occasião que se lhes havia apresentado de conseguir a gloria eterna. — Para que o supplicio do Bispo de *Tabraca* fosse sempre hum objecto de terror entre os Christãos, mandou-se erguer a sua cabeça em hum póste com a seguinte inscripção: *Apostolo da Religião Christã e Bispo de Europa*. Lião-se as mesmas palavras em huma caixa onde estava retratado o Bispo, a qual

foi levada a todos os lugares em que havia Christãos cathequizados por elle. O seu sangue foi recolhido pelos Christãos, e distribuido entre os fieis das Cidades e Aldêas do paiz, os quaes o conservão com a maior veneração. O cadaver, que ficou tres dias na praça do supplicio, foi guardado de dia e de noite pelos Christãos, e enterrado com piedosa devoção.

“Não duvido, meus mui veneraveis Irmãos, que admirando como eu a constancia com que o Bispo de *Tabraca* sacrificou sua vida por Jesu Christo, vos regozijeis sobre maneira deste novo triunfo da Igreja Orthodoxa. Entretanto he necessario esperar que venhão outros documentos mais authenticos relativos a estes factos memoraveis para decidir sobre o martyrio deste varão tão piedoso como constante, segundo as leis prescritas pela Sé Apostolica. Por esta mesma razão não fazemos agora menção de outros Christãos mortos na *China* pela fé; e assim, limitar-nos-hemos a nomear o Padre *Agostinho Fekar*, que manifestou a maior firmeza no meio dos tormentos. O Juiz o exhortou a que tendo em consideração a sua idade, que era de 73 annos, não se expozesse a tormentos, que não podia soffrer. Ficando com tudo *Agostinho* inalteravel, açoitárão-no cruelmente nas solas dos pés; escarneeendo-o e assoberbando-lha ao mesmo tempo. Durante o tormento disse-lhe o Juiz: “ Bem vez *Agostinho*, que o teu Jesus te tem abandonado. „ — “ De nenhum modo, respondeo o piedoso Sacerdote, pois que me dá forças para soffrer este martyrio. „ Acezo o Juiz em colera, mandou que o maltratassem horrorosamente na cara, de cujo resultado falleceo poucos dias depois. „

GRÃ-BRETANHA.

Londres 18 de Outubro.

Os pescadores de *Dover* apanhárão Sabbado passado hum peixe singular e desconhecido, a que pozerão o nome de *peixe do diabo*. Sua guella quando está aberta tem 18 a 20 pollegadas de diametro, e seu corpo he coberto de pontas ou espinhos como hum ouriço. Sua figura no todo he medonha. Os barqueiros que actualmente o possuem obtiverão licença do Lord *Maire* para o mostrar ao publico.

A Rainha *Frederica* de *Suecia*, e o Principe *Gustavo* seu filho voltárão de *Milão* para a *Suissa*, pelo fim do mez passado.

Segundo as ultimas noticias de *Leipsic*, o Rei de *Saxonia* publicou hum rescripto que assegura hum a Constituição representativa aos habitantes. — Este Soberano, em testemunho do seu reconhecimento pelos socorros ministrados aos seus subditos pela subscrição aberta em seu favor neste paiz, mandou entregar pelo Barão *Just*, seu Embaixador em *Londres*, hum a caixa de ouro cravejada de diamantes, com o seu retrato, ao Arcebispo de *Cantúbery* (ou *Cantuaría*), Presidente da Junta da Subscrição de *Westminster*. Enviou tambem S M anneis de diamantes a tres dos Secretarios, *Mrs. Marten*, *Howard*, e *Watson*, e conferio a Ordem do Merito Civil a *Mr. Ackermann*, quarto Secretario. Recebeo tambem cada hum delles, a 8 deste mez, hum vaso de porcelana da Fabrica de *Meissen*, e cartas da Junta de *Dresda*, com as mais vivas expressões de reconhecimento pelos donativos da munificencia Inglesa.

Enteação neste Porto as Embarcações

Em 24 da Corunha, o Navio Hespanhol a Pura e Limpa Conceição, Mestre D.^m Alexandre Porbém, 38 dias de viagem, carga viáho. Correspondente Domingos José de Almeida Lima.

Em 24 de Lisboa, o Bergantim Caçador, Mestre José Dias de Souza Junior, 33 dias de viagem, carga varios generos. Dono Antonio Luiz Ferreira.

Em 24 do Rio Grande, a Sumaca Flor da America, Mestre Francisco da Cunha Bittencourt, 38 dias de viagem, carga 5500 arrobas de carne, 200 de cebo, e 700 couros. Dono Antonio Joaquim Dias Monteiro.

Em 25 de Caravellas, a Sumaca S. Antonio Aviso Ligeiro, Mestre João Antonio Jacintho, 19 dias de viagem, carga 1400 alqueires de farinha. Dono Antonio dos Santos Jacintho.

Em 27 de Caravellas, a Sumaca N. S. da Victoria, Mestre e Dono Antonio dos Santos, 24 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha.

Em 29 de Amsterdão, huma Polaca Hollandeza com 45 dias de viagem.

Em 30 da Cotinguiba, a Sumaca S. Sebastião Voador, Mestre Domingos Francisco Soares, 2 dias de viagem carga 18 alqueires de sal, e 31 caixas de açucar. Dono José Ferreira da Silva.

Embarcações que estão a sair.

Para Lisboa a 8 de Janeiro de 1817, o Bergantim S. João Protector, Mestre Manoel Cardoso dos Santos. Dono João Dias Coslha e Companhia.

Para o Porto a 8 do dito, o Bergantim Innocencia Triunfante, Mestre Manoel Martins dos Santos. Dono Antonio da Rocha Bastos.

Para o Rio de Janeiro a 15 do dito, a Sumaca Bella Americana do Rio, Mestre e Dono José Antonio Lisboa.

A V I S O.

Vende-se huma crioula moça boa cozinheira e lavadeira; quem a quizer comprar, dirija-se á Loja da Gazeta, para saber quem a vende.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TIPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA